



ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE EM UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

Nícolas Rérisson Bibiano Margarida Peres¹
Miriam Cristina Silva dos Santos Momolli²
Kellen Pedroso Pereira³
Mayara Bertazo Gaube⁴
Márcia Bandeira Landerdahl Maggioni⁵

Grupo de Trabalho: Gestão de Pessoas

Resumo

As organizações devem conhecer o perfil de seus profissionais, com o intuito de identificar as práticas de vida e saúde e suas percepções relativas ao ambiente de trabalho, hábitos de relacionamento pessoal e social. Neste sentido, o objetivo deste estudo consiste em identificar aspectos de qualidade de vida e saúde junto a profissionais que atuam em um escritório de contabilidade de Santa Maria. A pesquisa, de caráter descritivo e abordagem mista, foi realizada por meio da aplicação de questionários junto a 27 colaboradores da empresa estudada. Os resultados permitiram compreender a realidade dos colaboradores em termos de estilo e hábitos de vida, existência de doenças crônicas, realização de atividades físicas, percepção quanto ao ambiente ocupacional e a qualidade de vida. Sugere-se a realização de pesquisas que ampliem a avaliação da qualidade de vida e saúde dos profissionais de contabilidade, especialmente considerando os reflexos do contexto organizacional na vida e saúde dos colaboradores.

Palavras-chave: Qualidade de vida; saúde; qualidade de vida no trabalho; escritório de contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão sobre o termo qualidade de vida (QV) é multidisciplinar e recente, permanecendo ainda em processo de afirmação de fronteiras e conceitos, por isso, definições sobre o termo são comuns, mas nem sempre concordantes (ALMEIDA; GUTIERREZ;

¹ Graduado no Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Metodista Centenário. E-mail: contab.nicolas@gmail.com

² Graduada no Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Metodista Centenário. E-mail: miriamsantos1510@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Administração da Faculdade Metodista Centenário. E-mail: kellenpedroso@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso Especialização MBA em Gestão de Pessoas da Faculdade Metodista Centenário. E-mail: mayaragaube@hotmail.com

⁵ Docente do Curso de Administração da Faculdade Metodista Centenário. E-mail: marcia.maggioni@yahoo.com.br



**3ª SEMANA ACADÊMICA E JORNADA
DE PESQUISA E EXTENSÃO DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COMPORTAMENTO E GESTÃO - 2019**



MARQUES, 2012). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), QV pode ser definida como a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 2012).

Para Limongi-França (2004), o conceito de qualidade de vida no trabalho precisa ser entendido através da gestão do bem-estar dos indivíduos no ambiente de trabalho. Essa gestão deve ser sustentada a partir da visão integrada das necessidades biológicas, psicológicas, sociais dos membros da organização, o que compreende uma visão biopsicossocial. A adoção de programas de qualidade de vida e de promoção da saúde proporcionariam ao indivíduo maior resistência ao estresse, maior estabilidade emocional, maior motivação, maior eficiência no trabalho, melhor autoimagem e melhor relacionamento. Por outro lado, as empresas seriam beneficiadas com uma força de trabalho mais saudável, menores índices de absenteísmo e de rotatividade, menor número de acidentes, menor custo relacionados à saúde assistencial, maior produtividade, melhor imagem organizacional e, por consequência mais ampla, um melhor ambiente de trabalho (SILVA; DE MARCHI, 1997).

Neste sentido, o objetivo deste estudo consiste em identificar aspectos de qualidade de vida e saúde junto a profissionais que atuam em um escritório de contabilidade de Santa Maria - RS. A seguir são apresentados os aspectos metodológicos, o embasamento teórico, os principais resultados e conclusões do estudo realizado.

Este estudo justifica-se considerando o avanço dos estudos sobre qualidade de vida e saúde, em que as empresas passam a considerar essa temática como aspecto relevante em uma análise do ambiente interno. Através de ferramentas adequadas é possível avaliar fatores de desempenho e produtividade relacionadas a questões ambientais, físicas e psicossociais. Buscando tornarem-se altamente competitivas, as organizações passam a investir em qualidade, por meio de melhorias para seus colaboradores e seu ambiente interno (DOS ANJOS, 2018).

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma análise descritiva que, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), permite identificar e descrever aspectos de determinada realidade, sem manipular as informações, buscando compreender as características e as relações entre



determinado grupo ou organização. Optou-se por uma abordagem mista, conciliando a abordagem qualitativa, que permite compreender a complexidade de determinado problema e a interação das variáveis, com a quantitativa, que possibilita o tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas (DIEHL; TATIM, 2004).

O levantamento dos dados para a análise de resultados do presente estudo foi realizado a partir da aplicação de um questionário sobre qualidade de vida e saúde junto a 27 sujeitos de um total de 32 profissionais que atuam em um escritório prestador de serviços contábeis na cidade de Santa Maria - RS. Para isso, foi realizada uma adaptação do Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida e da Saúde – QVS-80, desenvolvido por Leite *et. al.* (2008), composto por 80 questões, subdivididas em quatro blocos que englobam: i) anamnese relativa a existência de doenças crônicas e estilos e hábitos de vida; ii) atividade física no tempo livre; iii) atividade física no ambiente de trabalho e percepções sobre o ambiente ocupacional e; iv) análise da qualidade de vida. Depois de finalizada a coleta dos dados, pela aplicação dos 27 questionários, foi realizada a análise segundo abordagem quantitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da aplicação dos questionários foi possível identificar que a maior parte do quadro de profissionais é composto por mulheres, que ocupam cerca de 59% dos postos, trabalhando fixamente no período da manhã e da tarde, sendo que em sua maioria (81,25%) trabalham há menos de quatro anos na empresa. Apesar de compor a menor parte do quadro, a maioria dos profissionais do sexo masculino trabalham há mais de quatro anos, sendo que 27,27% detêm cargos de gerência ou direção, e além de trabalharem fixamente durante o período da manhã e da tarde, cerca de 18% dos homens também trabalham no turno da noite.

Com relação ao levantamento da existência de doenças crônicas, no mínimo 78% das pessoas não apresentam nenhum tipo de doença, outros já apresentam hipertensão (11%) ou possuem familiares com essa doença (30%). Baseado no histórico familiar, 33,33% dos respondentes possuem familiares que apresentam ou faleceram devido a existência de doenças cardíacas ou circulatórias, mas apenas duas pessoas pesquisadas já apresentam diagnóstico dessas doenças. Além disso, cerca de 1/4 (um quarto) dos respondentes possuem familiares que apresentam ou faleceram de câncer, mas não apresentam essa doença diagnosticada.

Considerando o estilo de vida que os respondentes levam, cerca de 85% considera a sua



**3ª SEMANA ACADÊMICA E JORNADA
DE PESQUISA E EXTENSÃO DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COMPORTAMENTO E GESTÃO - 2019**



saúde regular ou boa, com uma pequena minoria considerando a saúde excelente. Quanto a qualidade do sono, 67% das pessoas consideram seu sono ruim ou regular, refletido pelo número de horas que esses indivíduos estão dormindo. Tanto os homens quanto as mulheres dormem menos que o ideal para uma noite de sono, onde mais da metade dos homens e aproximadamente 44% das mulheres dormem de 5 a 6 horas por dia.

Quando oportunos momentos de desaceleração da atividade diária, a maioria das pessoas costuma dormir enquanto assiste televisão ou quando está em estado de repouso durante a tarde. Em contraponto, as situações incomuns que as pessoas não costumam dormir são quando está sentado em algum lugar público ou, em 93% dos casos, quando se está conversando com alguém.

É possível também afirmar que mais da metade dos profissionais levam uma vida sedentária, visto que não praticam nenhum tipo de atividade. Daqueles que possuem uma vida ativa, quanto a prática de exercícios físicos regulares acima de duas horas semanais, a prática de musculação ou artes marciais é a mais comum entre homens e mulheres, mas além disso, respondentes do sexo feminino aliam isso a prática de caminhada durante a semana.

Quando avaliado o ambiente ocupacional, 40,74% dos respondentes consideram que o clima na empresa vai de regular a ruim, sendo que 29,63% dessas pessoas avaliam a sua atividade na empresa como regular e 11,11% consideram ruim o volume de trabalho. Ainda, a maior parte das pessoas se consideram pessoas concentradas, sendo que 77,78% das pessoas classificam como boa ou excelente a jornada de trabalho.

Com o intuito de avaliar a qualidade de vida dos respondentes, menos da metade tem muita ou completa capacidade de energia para o seu dia-a-dia, onde cerca de 7% tem muito pouca energia. Apenas 7,41% das pessoas consideram que precisam bastante ou extremamente de tratamento médico para levar sua vida diária, mas o número aumenta quando indagados sobre como estão consigo mesmo, sendo que 70,37% estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Por outro lado, mais da metade das pessoas tem sentimentos negativos, sendo que às vezes (22,22%), frequentemente (14,81%) ou muito frequentemente (18,52%) sofreram com mau humor, desespero, ansiedade ou depressão nas últimas duas semanas. Para isso, aproximadamente 63% das pessoas estão satisfeitas ou muito satisfeitas com o apoio que recebem dos amigos, e a grande maioria considera que a sua capacidade para o trabalho e para o desempenho das atividades do dia-a-dia são satisfatórias ou muito satisfatórias.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, é possível perceber que apesar de possuírem uma vida sedentária, sem a prática frequente de exercícios físicos semanais, os participantes do estudo, em sua maioria, não apresentam nenhum tipo de doença crônica. Por outro lado, existe a necessidade de um acompanhamento médico, pois além de existirem casos familiares de doenças crônicas, a maioria das pessoas apresenta sinais de dores ou desconfortos em determinadas partes do corpo.

Além disso, através da mudança de hábitos com relação à atividade física, é possível melhorar a saúde, qualidade de vida e desenvolver mais energia para que seja possível melhorar a sua capacidade para o desenvolvimento de práticas e atividades diárias, além de reduzir sentimentos negativos que refletem diretamente na sua saúde. Com isso, é relevante que a pesquisa seja ampliada para um contexto regional, avaliando a qualidade de vida e saúde dos profissionais de contabilidade, levando em consideração os reflexos causados pelo ambiente ocupacional nos hábitos de vida e saúde de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L., MARQUES, R. **Qualidade de vida**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: EACH/USP; 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOS ANJOS, K. R. Qualidade de vida no trabalho: uma análise de uma instituição de ensino superior. **XVIII Colóquio Internacional de Gestión Universitaria**, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2K533DR>. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

LEITE, N. *et al.* Questionário de avaliação da qualidade de vida e da saúde – QVS-80 In: MENDES, R. A; LEITE, N. **Ginástica laboral**: princípios e aplicações práticas. Barueri (SP): Manole, cap. 3, 2008.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004.

OMS. **Promoção à Saúde**. Glossário. Genebra: OMS; 1998.

SILVA, M. A. D.; DE MARCHI, R. **Saúde e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Best Seller, 1997.